



IMPrensa EM QUESTÃO > COBERTURA INTERNACIONAL

Notícias internacionais têm pauta única

Por Laurindo Lalo Leal Filho em 15/03/2011 na edição 633

Tweeter

Curtir

0

G+

0



0 comentários

Quando a revolta árabe chegou à Líbia, fornecedora de grande parte do petróleo consumido na Europa, a batalha da informação tornou-se mais acirrada. Notícias falsas começaram a circular pelas agências internacionais de notícias e por algumas redes de televisão. No Brasil foram reproduzidas sem crítica. Duas delas:

1. O presidente Muamar Kadafi recebe asilo político da Venezuela e segue para Caracas.
2. Kadafi negocia com rebeldes sua saída do país. Quer levar a família e grande quantia em dinheiro.

Mentiras logo esquecidas. Quando o repórter da Telesur relatou, ao chegar a Trípoli, que a situação era de calma na cidade foi ridicularizado pela *Folha de S.Paulo* e por uma de suas articulistas, até com chamada de capa.

Àquela altura toda a corrente majoritária da mídia internacional, acompanhada pela brasileira, dava como certa uma rápida vitória dos rebeldes. A Telesur mostrava que na Líbia a situação era diferente do que havia ocorrido na Tunísia ou no Egito. As manifestações de massa não tinham chegado ao centro do poder e poderia haver um equilíbrio maior entre os lados em conflito, o que acabou se confirmando.

Centralidade de poder

A atuação da Telesur, ao lado da Al-Jazira e outras emissoras árabes, mostra a importância de uma diversidade maior no fluxo internacional de informações.

As agências de notícias tradicionais foram criadas como empreendimentos para a divulgação de informações financeiras, em meados do século 19. A Reuters, de 1851, esteve durante muito tempo a serviço da família Rothschild, interessada em informações rápidas e precisas sobre os mercados financeiro e mercantil da Europa.

Apoiadas pelos governos dos países onde tinham sede, essas agências nunca deixaram de ver o mundo segundo a ótica peculiar desses mesmos países. Tanto é que a Unesco, nos anos 1970-80, impulsionou o debate por uma Nova Ordem da Informação e da Comunicação interrompido com ascensão dos governos Reagan, nos EUA, e Thatcher, no Reino Unido. Perceberam esses governantes que uma 'nova ordem' informativa implicaria um enfraquecimento do projeto neoliberal, em fase inicial de implantação no mundo.

A sonhada circulação de notícias Sul-Sul, capaz de quebrar o fluxo informativo norte-sul, foi adiada. EUA e Reino Unido chegaram a cortar suas contribuições financeiras para a Unesco como forma de pressioná-la a deixar de lado o debate sobre a comunicação.

E foi o que aconteceu. Os anos 1990 assistiram a um perfeito entrosamento entre a ordem econômica e a ordem informativa, alinhadas no projeto neoliberal. Mantinha-se praticamente intacto o fluxo informativo internacional implantado no século 19 pelas três grandes agências internacionais européias (Reuters, Wolff e Havas) e, associado no século 20, às estadunidenses AP e UPI. A centralidade de poder era tão grande que notícias da Bolívia só chegavam ao Brasil depois de passar por Nova York, Paris ou Londres.

Se a Unesco não conseguiu romper essa lógica, o surgimento de novas tecnologias da informação e a visão estratégica de alguns governos, como os da Venezuela e do Qatar, puseram em xeque a ordem estabelecida.

Como dantes

No Egito, relata Paulo Cabral, ex-correspondente da BBC Brasil no Cairo, as antenas parabólicas estão em quase todos os domicílios captando essencialmente emissoras árabes como a Al-Jazira.

Aos leitores

Os artigos publicados nesta página não refletem necessariamente uma opinião do Observatório da Imprensa, já que somos um fórum de opiniões. Procuramos publicar os textos recebidos como parte de nosso compromisso com a diversificação das fontes de informação. Como ninguém é dono da verdade, a melhor forma de buscar a objetividade é através do contato com perspectivas e opiniões diferenciadas, o que nos permite neutralizar o discurso do ódio e da intolerância.

Curadoria de Notícias

Redes sociais revolucionam cobertura de eleições

Textos recomendados

Facebook e Twitter passaram a disputar com as grandes redes de TV as principais atenções de políticos e eleitores, como ficou evidente na convenção do Partido Republicano, nos EUA. [Saiba mais](#)

Filme de Oliver Stone sobre Snowden estreia em setembro

Textos recomendados

Depois de muitas peripécias técnicas e políticas, o filme do diretor Oliver Stone sobre o autor do mais badalado vazamento de segredos norte-americanos vai para as telas de cinemas em meados de setembro. [Saiba mais](#)

Mulheres jornalistas lançam portal Catarinas

Textos recomendados

O Catarinas é o primeiro portal de notícias online sobre a situação da mulher no Brasil. [Saiba mais](#)

Delegado insiste na censura a blog jornalístico

Textos recomendados

O repórter independente Marcelo Auler, responsável pelo blog que leva o seu nome, voltou a ser alvo de uma ação judicial movida pelo delegado da Polícia Federal, Maurício Moscardi Grillo. [Saiba mais](#)

Jornais abandonam acesso pago por 6 razões

Textos recomendados

Uma pesquisa divulgada pelo American Press Institute mostrou porque a maioria dos jornais que optaram pelo acesso pago já o abandonaram de forma provisória ou definitiva. [Saiba mais](#)

As notícias podem infartar?

Textos recomendados

A imprensa foi responsabilizada pelo aumento, nos Estados Unidos, do número de enfartos sofridos por

Suas informações – ao longo de muito tempo – serviram de caldo de cultura para desencadear a revolta, ampliada a seguir pela redes na internet.

A Telesur, por sua vez, vem demonstrando a importância da existência de pautas alternativas às das grandes agências. Como exemplos pode-se citar as coberturas do golpe de Estado contra o presidente Zelaya, em Honduras; as libertações de reféns pelas Farc na Colômbia e mesmo as reuniões de chefes de Estado sulamericanos, tão maltratadas pela mídia tradicional.

Infelizmente, no entanto, imagens da Telesur e da Al-Jazira quase não chegam até nós. No caso da emissora latina é necessária a compra de um decodificador, ligado a uma antena direcionada para o satélite por onde trafegam os seus sinais televisivos. Mas existem dois caminhos bem mais simples: sua inclusão no menu das operadoras de TV por assinatura e a utilização dos seus serviços pelas emissoras brasileiras nos telejornais, como o que é feito com CNN, Reuters e outras.


Isso só não ocorre porque as operadoras de canais fechados e as TVs abertas negam-se a veicular visões de mundo desalinhasdas do pensamento único. E mesmo emissoras públicas, com poucas exceções, preferem seguir a pauta diária estabelecida pelas grandes agências internacionais, curvando-se ao modelo em vigor no mundo desde 1835, quando Charles Havas fundou a primeira agência internacional de notícias na França.

Sociólogo e jornalista, professor de Jornalismo da ECA-USP, autor, entre outros, de *A TV sob controle – A resposta da sociedade ao poder da televisão* (Summus Editorial). Twitter: @lalolealfilho.

Tweetar Curtir 0 G+1 0 0 comentários

Todos os comentários

0 comentários Classificar por Mais antigos



Adicionar um comentário...

[Facebook Comments Plugin](#)

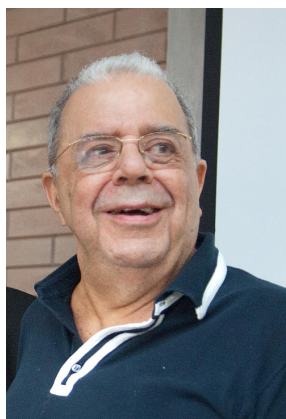
Artigos recomendados



Do Brasil e seus heróis



A lição crítica das ocupações de escolas



Em nome do pai



Louco ou herói?

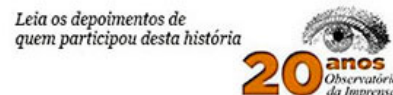


peessoas que abandonaram ou não iniciaram tratamentos a base de estatinas para controlar o colesterol no sangue. [Saiba mais](#)

Mais vistos

- 1 Os cinco deslizos de Temer no Roda Viva 
- 2 Radicalismo nas redes sociais ganha espaço com erros da imprensa 
- 3 Quando o jornalismo cultural vira sinônimo de entretenimento 
- 4 Mas o carioca trocou o samba pela marcha fúnebre 
- 5 Em nome do pai 

Observatório da Imprensa 20 anos



OI no Twitter

Tweets por @observatorio



ObservatórioImprensa
@observatorio

As "torres de marfim" e seus párias
goo.gl/zzNQ4M

As "torres de marfim" e se...
Após anos lendo as reportag...
[observatoriadaimprensa.co](#)

Incorporar Ver no Twitter

Código Aberto VER TODOS OS ARTIGOS



A crise dos rituais eleitorais

Carlos Castilho

As eleições no Brasil e nos Estados Unidos mostraram como o eleitor está cada dia mais desiludido com os processos eleitorais, numa mudança de comportamentos capaz de alterar a forma como muitos veem a democracia [Saiba mais](#)

Recomendar 67 Tweetar



Lila Ripoll (1905-1967): a voz dos excluídos

A religião decide eleições na França e no Brasil

G+1 0

Canais OI



OI no Facebook



Observatório da Imprensa
289.017 curtidas

[Curtir Página](#) [Compartilhar](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



Cadastre-se e receba nossas notícias

E-mail [Enviar](#)

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)

TODAS AS SEÇÕES

- 2015/2016
- A crise na segurança pública
- A tragédia de Mariana
- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Assessoria de Comunicação
- Atentados e desastres
- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Censura
- Checagem de informações
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- Cinema
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social
- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional
- Conjuntura política

ARQUIVO COMPLETO

- 2016
- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006
- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998
- 1997
- 1996

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- Comunicólogo, com muito orgulho
- >>PF pede quebra do sigilo de jornalistas
- >>Informar sem excluir
- Ainda sobre a cobertura política
- A mídia desperta para o bad trip
- Falso repórter cazaque conquista bilheteria nos EUA
- As lições de Castelinho
- Dono da Virgin ataca império de Murdoch
- Comunique-se
- Imprensa clonada repete chavões
- Grupo iraquiano lança campanha midiática



- Corrupção
- Crise Econômica
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Dilemas contemporâneos
- Dilemas da imprensa
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Direitos Humanos
- Diretório Acadêmico
- Discurso do ódio
- Doenças modernas
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Educação
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Esclarecimento
- Espaço urbano
- Estante de livros
- Ética Jornalística
- Eventos
- Experiências
- Feitos & Desfeitos
- Ferramentas jornalísticas
- Fórum dos estudantes
- Futebol
- Governo Temer
- Grande Pequena Imprensa
- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa e saúde
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Internet
- Jornal de Debates
- Jornalismo ambiental
- Jornalismo científico
- Jornalismo cultural
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo e saúde
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo local
- Jornalismo na internet
- Lava Jato
- Liberdade de informação
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Meio ambiente
- Memória
- Memória do holocausto
- Mercado editorial
- Mercosul
- Mídia local
- Mídia na CPI
- Modernidade
- Modismos & preconceitos
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Multimídia
- Mural
- Na Imprensa Internacional

- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O desafio ambiental
- O desafio do terrorismo
- O futebol como negócio
- O Papa Midiático
- O processo do impeachment
- Observatório da Imprensa
- Observatório da Imprensa / 20 anos
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- OI Oito Anos
- Olimpíadas 2016
- Opinião
- Opinião Pública
- Palanque do ccs
- Pesquisas
- Política cultural
- Política internacional
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Processo do impeachment
- Programa do OI na Televisão
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Saúde Pública
- Speculum
- Televisão
- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Terrorismo
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores